

O PAPEL DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Elaine Cristina Navarro¹
Scheila de Jesus Bastos²
Stefany Cândido Campos³
Regiane Cristina da Silva Araújo⁴
Marta Aguiar de Moura⁵
Jucineide Almeida da Cruz⁶

RESUMO: A proposta do presente artigo tem como base uma discussão sobre a importância do lúdico na Educação Infantil e a influência dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo central é apresentar a importância de ensinar por meio da ludicidade na educação infantil e como os docentes visualizam a necessidade de um trabalho mais dinâmico na sala de aula. Desta forma, nossa fundamentação teórica se baseia nos estudos realizados por Chateau (1987), Galvão (1995), Kishimoto (2006), Maluf (2009, entre outros estudiosos, com investigação de caráter exploratório por meio de uma abordagem qualitativa, baseado em livros e materiais como a BNCC que fundamentam a temática estudada. Concluímos que o trabalho por meio da ludicidade é importante para a sensibilização das crianças, promovendo aprendizagem por meio do brincar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Criança.

THE ROLE OF PLAY IN CHILDHOOD EDUCATION: THE USE OF GAMES AND PLAY IN CHILDREN'S DEVELOPMENT

ABSTRACT: The proposal of this article is based on a discussion about the importance of play in Early Childhood Education and the influence of games and games in the teaching and learning process. The central objective is to present the importance of teaching through playfulness in early childhood education and how teachers view the need for more dynamic work in the classroom. In this way, our theoretical foundation is based on studies carried out by Chateau (1987), Galvão (1995), Kishimoto (2006), Maluf (2009, among other scholars, with exploratory research through a qualitative approach, based on books and materials such as the BNCC that support the topic studied. We conclude that working through play is important for raising children's awareness, promoting learning through playing.

Keywords: Child education. Playfulness. Child.

1 INTRODUÇÃO

¹ Doutora em Educação. Diretora acadêmica do Centro Universitário Cathedral - UniCathedral. E-mail: elainecnavarro@gmail.com.

² Pós-graduada em Educação Especial com Ênfase em libras pelo IMP. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral, E-mail: scheiladebastos@gmail.com.

³ Pós-graduada em psicopedagogia e educação especial pela FAVENE. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: stefanycandidapdg@gmail.com.

⁴ Pós-graduada em Alfabetização na Educação Infantil pela Facipan. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: regyanneluis.16@gmail.com.

⁵ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: martaaguiar27@hotmail.com.

⁶ Pós-graduada em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Graduada em Pedagogia pela Anhanguera - Uniderp. E-mail: jucy18301@gmail.com.

O presente estudo busca ressaltar a relevância de inserir brincadeiras no método de ensino e de aprendizagem das crianças da Educação Infantil, além de mostrar algumas estratégias utilizadas nessa situação, pois diversas habilidades podem ser estimuladas e aprendidas através dessa abordagem.

O lúdico é uma forma que as crianças podem descobrir novas ideias e aprendizagens de maneira envolvente e significativa. O lúdico não se trata de brincadeiras e jogos aplicados de qualquer jeito, sem ser direcionados. É preciso que a criança tenha tempo e espaço para a realizações dessas brincadeiras a fim de que possam se desenvolver em vários aspectos. Dessa forma, apresentamos de forma simples uma discussão sobre a importância do lúdico na Educação Infantil e a influência dos jogos e das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo central é apresentar meios de ensinar por meio da ludicidade na educação infantil e como os docentes visualizam a necessidade de um trabalho mais dinâmico na sala de aula. Portanto, o ato de brincar auxilia no desenvolvimento da criança. Com isso o lúdico é um instrumento de mudança para a aprendizagem da Educação Infantil, e diante dessas premissas foi possível definir os pontos que o artigo aborda.

O valor da brincadeira no processo de ensino das crianças pode parecer evidente, mas adotar uma abordagem pedagógica que incorpore o aspecto lúdico como guia requer mais do que apenas palavras e aulas bem formuladas, exige um comprometimento efetivo e constante com os alunos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa partiu do seguinte questionamento: as crianças realmente aprendem por meio da ludicidade? A fim de discutir sobre essa questão, esse trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica por meio de uma abordagem qualitativa. Essa abordagem é de grande importância, pois, segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14 *apud* DINIZ *et al*, 2013).

Dessa forma, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, as discussões serão apresentadas ao longo do texto como citações e/ou estudos de autores que defendem a utilização da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem.

O presente estudo baseou-se em autores conceituados, Chateau (1987), Galvão (1995), Kishimoto (2006), Maluf (2009, entre outros estudiosos, com investigação de caráter exploratório por

meio de uma abordagem qualitativa, baseando-se em livros e materiais como a BNCC que fundamentam a temática estudada.

3 A BNCC E A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ação lúdica é uma expressão humana presente em diferentes formas. Durante toda vida do indivíduo, a atividade livre que, proporciona condições saudáveis para o desenvolvimento biopsicossocial assume duas facetas: passado e futuro. Brincar é coisa séria. Enquanto brinca, a criança desenvolve-se, aprende, expressa sua cultura e, ao mesmo tempo, também constrói cultura. A brincadeira fará com que a criança brinque no hoje de ser algo que ela ainda não é. Esse exercício do futuro é que possibilita o desenvolvimento da sua imaginação, da aprendizagem de regras e de comportamentos sociais, uma vez que ela vai além de sua realidade vivida atualmente.

Na ótica da BNCC (2017, p. 36):

O brincar no dia a dia de inúmeras maneiras, em espaços e tempos diversos, com parcerias diferentes, deve ser ampliado e diversificado o acesso das crianças a produções culturais, seus saberes, sua imaginação, criatividade, e experiências no campo das emoções, do corpo, sensorial, expressiva, cognitiva, social e nas relações.

Nessa perspectiva, a ludicidade na educação infantil é, sem dúvidas, muito importante, uma vez que através dela a criança pode usar a sua imaginação, formar suas próprias ideias e desenvolver suas próprias habilidades. Essa metodologia se torna mais eficaz, pois as crianças aprendem brincando, o que se torna mais prazeroso.

O lúdico contribui também para a socialização no meio em que elas vivem, para a interação com outras crianças, para aprender a respeitar regras e cumprir deveres.

Inserir os jogos nesse processo de aprender fica mais fácil, pois eles aprendem de forma dinâmica, estimulando, assim, a coordenação motora, o raciocínio lógico, a paciência, a atenção, e o emocional.

O lúdico na educação infantil, desperta a curiosidade em querer jogar e brincar ao mesmo tempo, pois é algo que eles fazem espontaneamente. Como afirma Kishimoto (2006, p.23),

[...] se as crianças são vistas como seres sociais a aprendizagem infantil ocorrerá de modo espontâneo, por meio do jogo, situações do cotidiano, isto é, tarefas simples como preparar alimentos, lanches, representações de peças familiares, brincarem de faz de conta, adivinhações etc.

Portanto, os jogos como recurso pedagógico não só auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, como desenvolve o trabalho coletivo e a socialização, e é uma ferramenta para estimular

a parte cognitiva e criativa das crianças na fase escolar da educação infantil. De acordo com a BNCC, as crianças na primeira fase escolar têm direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer a si mesmas. Assim, a ludicidade deve estar presente em toda a aprendizagem, e um dos recursos que o lúdico possui são os jogos pedagógicos. Utilizá-los nas formas de apresentar as cores, as vogais, os números, o próprio corpo e as emoções, são formas práticas de ensinar e de fixar a atenção das crianças perante a proposta curricular.

Por isso o lúdico desempenha um papel fundamental na Educação Infantil e na aprendizagem das crianças. Dessa forma, os jogos permitem que o indivíduo reconheça seus erros e evite as ações que podem levar a uma jogada negativa. O professor ou o psicopedagogo mediador da utilização do jogo, deve agir como um investigador do modo de pensar da criança, ajudando-a a compreender os erros e a superar as dificuldades.

Nessa perspectiva, é por meio dessas brincadeiras com pedra, papel, lápis, brinquedos estragados, pedaços de madeira que as crianças se fantasiam e vão longe na imaginação. Galvão (1995) diz que o desenvolvimento da criança acontece no intercâmbio entre ambientes físicos e sociais, e na relação com elementos da cultura que há colaboração com o desempenho da criança em muitas atividades, sendo assim gerando diversas ações e vínculos em saberes culturais que se transformam, a partir dessas necessidades biológicas e psicossociais. Nesse sentido, destaca:

O estudo da criança contextualizada possibilita que se perceba que, entre os seus recursos e os de seu meio, instala-se uma dinâmica de determinações recíprocas; a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e o seu ambiente. Os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura formam o contexto de desenvolvimento. (GALVÃO, 1995, p.39).

É essencial que o ato brincar se torne constante na ação educativa, porque permite que a criança crie, recrie, reproduza, imite, invente e imagine.

Assim, as atividades que envolvem a ludicidade acabam por representarem espaços para a liberdade, assim como para expressão dos sentimentos dos indivíduos. Portanto, ao brincar as crianças têm a sua inteligência desenvolvida e a possibilidade de se expressarem, assim o jogo é baseado no aprender a pensar.

O brincar faz parte da vida das crianças, o prazer e o encantamento que as crianças têm brincando, e a escola deve ser o lugar onde a criança tenha liberdade de ser o que é, pois é nesse meio que a criança constrói seus conhecimentos. “O mundo do jogo é, então, uma antecipação do mundo das ocupações sérias”. (CHATEAU, 1987, p.22)

Com o lúdico estão extremamente interligadas as funções cognitivas como: afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação e memória. Dessa forma, a brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais.

Nessa perspectiva, a BNCC estabelece o brincar e o educar, que busca ampliar as experiências, os conhecimentos e as habilidades das crianças. Assim, a BNCC (2017) aborda 6 (seis) “Direitos de aprendizagem e de desenvolvimento na educação infantil”. São eles:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BNCC, 2017, p. 38).

Para o educador é primordial saber a faixa etária relacionada com o tipo de brincadeira, logo na Educação Infantil a utilização de determinados jogos e brincadeiras são essenciais para a formação inicial das crianças. Maluf (2009), ressalta que “Na Educação Infantil, têm grande necessidade de afeição. Por meio de gestos visíveis de amor dos pais e educadores a criança será capaz de desenvolver com maior segurança e equilíbrio emocional”. (MALUF, 2009, p.39).

Por isso, é fundamental a participação dos educadores nas atividades lúdicas, no sentido de mediar para que as atividades lúdicas sejam prazerosas e não se transformem em disputas e competições. Os jogos e as brincadeiras são necessários para a formação da identidade e da personalidade da criança.

De acordo com a BNCC, a criança é um ser que “[...] observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social” (BRASIL, 2017, p. 36).

Dessa forma, considerando a criança como um sujeito de direitos, é importante salientar que é direito e dever das crianças frequentarem a instituição educativa/escola, uma vez que este espaço deve proporcionar o desenvolvimento delas. Sendo assim, é crucial que estes espaços estejam de acordo com as necessidades das crianças, de modo que elas possam ampliar seus conhecimentos, sem deixar de experimentar experiências necessárias durante a infância.

É fundamental destacar a relevância de se atentar para essa questão durante a transição da fase inicial da educação para o ensino primário, já que este é um momento desafiador para a criança, pois na fase inicial há predominância de atividades lúdicas, porém, ao ingressar no ensino fundamental, muitas vezes, o método de ensino torna-se mais tradicional. Esse aspecto também é contemplado na Base Nacional Comum Curricular dessa maneira: “A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças” (BRASIL, 2017, p. 41).

Há um ponto crucial a ser considerado pelos professores durante o processo de alfabetização. A BNCC considera que as interações e as brincadeiras são os pilares fundamentais do planejamento. Com o objetivo de assegurar à criança não somente o aprendizado da leitura e da escrita de forma simbólica, mas também o aprendizado de forma integral, possibilitando a capacidade de compreender sua função.

No entanto, a área da Educação Infantil progrediu significativamente, demonstrando que as crianças de fato evoluem cognitivamente e emocionalmente por meio da brincadeira, em um espaço bem estruturado e organizado. A oportunidade de brincar de maneira intencional, criativa e investigativa possibilita à criança uma aprendizagem dinâmica, na qual as habilidades para compreender e solucionar desafios são adquiridas.

Nessa perspectiva, Kishimoto (2006) complementa que:

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos (KISHIMOTO, 2006, p. 26).

Entendemos que é preciso articular o cuidar com o educar. O professor que não possui uma base teórica consistente na sua prática pode prejudicar o processo de aprendizagem da criança. MALUF (2009) afirma que:

A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é forma como ela é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização. (MALUF, 2009, p.39).

No entanto, é essencial que o local proporcione oportunidades de diversão e de interação entre as crianças, garantindo que elas possam explorar uma variedade de gêneros textuais, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da organização. É fundamental que, ao planejar atividades, o professor crie cenários que incentivem a interação tanto coletiva quanto individual, promovendo, desse modo, trocas e experiências variadas para os alunos.

A Educação Infantil, por inteiro, é quando a criança recebe as influências socializadoras dos demais seres humanos com os quais estabelece relações, através de um ambiente acolhedor, rico em oportunidades de experiências e com interações positivas. (MALUF, 2009, p.13).

Dessa forma, a escola precisa olhar com atenção seus conceitos e metodologias contribuindo com a aprendizagem, a verbalização, o raciocínio, a criatividade, o crescimento, a imaginação, a autoestima, a autonomia e o desenvolvimento da criança, conseqüentemente, com sua participação ativa na sociedade.

Ao analisarmos a Base Nacional Comum Curricular, percebemos que é enfatizada a relevância da ludicidade na vida das crianças durante sua fase inicial. No ciclo de alfabetização, principalmente nos primeiros anos escolares, a Base Nacional destaca a ludicidade como uma forma de exploração, na qual o professor não fornece respostas prontas, mas sim estimula questionamentos que levam o aluno a desenvolver uma visão mais ampla, observando o contexto em todos os aspectos, formulando hipóteses, testando e analisando suas ideias. Dessa forma: “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 37).

Dessa maneira, podemos perceber que as atividades lúdicas são fundamentais para o aprendizado infantil, pois proporcionam prazer durante a realização, estimulam a criatividade, auxiliam na tomada de decisões e contribuem para o desenvolvimento motor das crianças. Portanto, é essencial incluí-las nas práticas educativas, levando em consideração as necessidades e a idade dos alunos, utilizando jogos e brincadeiras adequados. Isso cria um ambiente agradável, onde a criança se sente acolhidas e mais receptivas ao processo de aprendizagem.

Kishimoto (2006, p. 23) argumenta que, por intermédio dos jogos e das brincadeiras, os alunos podem ser protagonistas de diferentes papéis, situação essa que posteriormente vai traduzir-se na afirmação da personalidade. O homem não deveria perder nunca sua capacidade lúdica, já que a construção da realidade não se completa nunca. É fato que um indivíduo que durante o período de sua infância tenha praticado e produzido jogos e brincadeiras, sentir-se-á livre para modificar a sua realidade com seus próprios intentos, chegando, quando estiver na fase adulta, a se mostrar com espírito de solidariedade com os outros, evidenciando otimismo, comprometido com a realidade e, principalmente, se mostrando capaz de vivenciar as inúmeras possibilidades apresentadas.

De acordo com Lopes (2006, p. 110):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por gestos, sons e mais tarde, representar determinando papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Importante dizermos que o brincar não significa apenas diversão, mas também proporciona o desenvolvimento de capacidades como atenção, imitação, memória, além do desenvolvimento nas áreas da criatividade, da sociabilidade, da motricidade e da inteligência. É por meio dos jogos que as crianças passam a interagir entre elas trocando, assim, experiências.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que todos os profissionais da educação têm que saber idealizar seu ensino com o lúdico. Os educadores precisam de auxílio, apoio, vontade e principalmente coragem para uma melhor elaboração de aulas criativas e significativas porque a educação é um instrumento de mudança. Certamente, é preciso investigar, porque tais metodologias não estão dando certo, de maneira a colaborar na melhoria desses métodos, para melhor compreensão e desempenho de educadores e futuros educadores.

Destarte, é fundamental o professor criar momentos significativos durante as aulas para os alunos, de forma que eles se envolvam, participando ativamente, uma vez que são os protagonistas da aprendizagem; assim, todas as vivências e situações que são proporcionadas a eles ampliam suas relações, conhecimentos e contribuem para a construção de sua identidade social, ética e crítica. Além disso, é fundamental um planejamento pedagógico que promova descobertas e supere a fragmentação do saber, considerando a aprendizagem como algo único e enraizado nas diversas culturas infantis, em que os valores do brincar, da diversão, das emoções e dos sentimentos são reconhecidos como elementos essenciais para um processo autêntico, educacional e construtivo do saber.

Consideramos que as reflexões e relações abordadas ao longo da pesquisa foram primordiais para se chegar aos pontos do nosso interesse principal, assim sendo, podemos afirmar que o lúdico parece ser um caminho fundamental para uma aprendizagem transformadora.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

- CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. Trad. Guido de Almeida. São Paulo: Summus, 1987.
- GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, Cortez, 2006.
- LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades Lúdicas para a Educação Infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.EC, 2001.